RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE MONITORAMENTO DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA: OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL X HISTÓRICO DE QUEDA NO VOLUME GLOBULAR

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A riquétsia Anaplasma marginale e os protozoários do gênero Babesia compõem o

complexo da Tristeza Parasitária Bovina (TPB), enfermidade transmitida principalmente

pelo carrapato Rhipicephalus microplus. A doença pode causar anemia severa e morte,

resultando em importantes impactos sanitários e econômicos na pecuária. O objetivo do

estudo foi comparar diferentes protocolos de monitoramento para detecção de TPB em

bezerras holandesas entre três e oito meses de idade, expostas naturalmente ao carrapato

R. microplus. O estudo foi realizado em uma propriedade leiteira localizada no interior

do estado de Goiás. Foram utilizadas 50 bezerras, divididas em dois grupos experimentais

de 25 animais cada: T01, monitoramento baseado no comportamento animal, e T02,

monitoramento baseado no histórico de queda do volume globular (VG). Em ambos os

grupos, o tratamento para TPB foi realizado com enrofloxacina e diminazeno, assim como

o VG de todos os animais foi avaliado duas vezes por semana. No grupo T01, os animais

eram monitorados duas vezes ao dia quanto a alterações comportamentais por um

avaliador treinado e, quando identificadas alterações, eram submetidos a exame clínico

por médico veterinário, mensuração do hematócrito e confecção de esfregaços

sanguíneos, sendo o tratamento para TPB instituído somente após confirmação da

infecção. Nesse grupo, também foi realizado tratamento salvação em animais com

hematócrito =16% ou queda =10 pontos percentuais em relação à última avaliação

semanal, associados à positividade para os agentes da TPB. Já no grupo T02, o tratamento

era instituído quando observada redução =4 pontos percentuais no VG em relação à última

avaliação ou =5 pontos percentuais em relação às duas últimas avaliações, associada ou

não à parasitemia. Durante os 30 dias de estudo, o grupo T01 apresentou um tratamento

para TPB baseado em alterações comportamentais e sete tratamentos salvação, dos quais

seis demandaram transfusões sanguíneas. No grupo T02 foram realizados 31 tratamentos

com base no histórico de queda do VG, dos quais 30 tiveram confirmação da enfermidade

através dos esfregaços sanguíneos. Os resultados demonstram que o monitoramento

baseado no histórico de queda do volume globular apresentou maior sensibilidade na

identificação precoce de casos de TPB. Em contrapartida, o monitoramento baseado no

comportamento animal demonstrou baixa eficiência diagnóstica, visto que os animais

apresentaram severo comprometimento fisiológico causado pela TPB antes da manifestação de alterações comportamentais perceptíveis.

Palavras-chave: anaplasmose; babesiose; hematócrito; bovinocultura; hemoparasitose.